

MULHER, TAMBOR, E REVOLUÇÃO:

Legado feminino, memória e empoderamento do corpo-território através do tambor e do carnaval

Isadora Eugenia O. Lillo
Universidade Federal da Bahia
isadora.ortiz2017@umce.cl

GT 12 - Etnomusicologia Negra Amplificando Vozes: A valorização de saberes no institucional

Resumo:

O presente trabalho faz uma análise etnomusicológica sobre a influência da música afro-baiana no movimento festivo popular do Chile, apresentando elementos sonoros, musicais, culturais e históricos presentes nas manifestações populares.

Esta abordagem visa trazer a minha experiência, descoberta-transformação, e caminhada enquanto mulher não negra, dissidente, latina, periférica, percussionista, educadora, e pesquisadora formada nas ruas do universo musical-percussivo em territórios de resistência, em busca do empoderamento e abertura destes conhecimentos em espaços acadêmicos e não acadêmicos. Trago como referências a literatura da Etnomusicologia Negra, que valoriza a contribuição dos movimentos sociais negros e da luta negra do mundo, através dos blocos afro de Salvador, blocos afro-chilenos, e das agrupações de mulheres atuantes em Salvador e no Chile.

Na primeira parte do trabalho, apresento o histórico do carnaval do Chile e, na segunda, o histórico do carnaval de Salvador. Na terceira parte, trago similaridades entre os dois movimentos culturais, os elementos centrais, sonoridades, musicalidades, memórias de resistência e desafios presentes em cada um deles. Além disso, abordo as formas em que o carnaval de Salvador está presente no carnaval do Chile através dos elementos mencionados, com especial foco no rol histórico das mulheres na preservação, inovação, atuação, produção e divulgação nos carnavais destes dois territórios. Portanto, afirmo que essas trocas e experiências entre estes territórios são frequentes e de grande importância para entender a relação corpo-território das mulheres na música e nos movimentos culturais de resistência negra, e a sua atuação e impacto no campo da Etnomusicologia Negra.

Palavras-chave: Etnomusicologia Negra; Mulher; Corpo-território; Blocos afro-baianos; Blocos afro-chilenos.

WOMEN, DRUMS, AND REVOLUTION:

Female legacy, memory, and empowerment of the body-territory through drums and carnival

Abstract:

This article provides an ethnomusicological analysis of the influence of Afro-Bahian music on Chile's popular festive movement, presenting the sound, musical, cultural, and historical elements present in popular manifestations. This approach aims to bring my experience, discovery-transformation, and journey as a non-black, dissident, Latina, marginalized woman, percussionist, educator, and researcher educated in the streets of the musical-percussive universe in territories of resistance, in search of empowerment and openness of this knowledge in academic and non-academic spaces. I bring as references the literature of Black Ethnomusicology, which values the contribution of black social movements and the black struggle around the world, through the Afro blocos of Salvador, Afro-Chilean blocos, and active women's groups in Salvador and Chile. In the first part of the work, I present the history of the carnival in Chile, and in the second, the history of the carnival in Salvador. In the third part, I highlight similarities between the two cultural movements, their main elements, sounds, musicality, memories of resistance, and challenges present in each of them. Furthermore, I address the aspects in which Salvador's carnival is present in Chile's carnival through the elements previously mentioned, with a focus on the historical role of women in the preservation, innovation, performance, production, and promotion of carnivals in these two territories. Therefore, I affirm that these exchanges and experiences between these territories are frequent and of great relevance for understanding the body-territory relationship of women in music and black cultural resistance movements, and their performance and impact in the field of Black Ethnomusicology.

Keywords: Black Ethnomusicology; Women; Body-territory; Afro-Bahian blocos; Afro-Chilean blocos.